

TU OU VOCÊ: O PARADIGMA PRONOMINAL DE SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR EM FLORIANÓPOLIS

Wagner Ferreira Angelo

Doutorando em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.
Contato: w.angelo@hotmail.com;

RESUMO

Pesquisas mostram que no Sul do Brasil há a preferência pelo uso do pronome pessoal Tu e suas variáveis em relação ao Você. Isso se deve pelos espaços geográficos que demarcam as comunidades de fala. A presente pesquisa intentou investigar o porquê da preferência de uso do pronome pessoal de segunda pessoa do singular Tu em Florianópolis. Para tanto, partiu-se do princípio de que o dialeto pertencente à comunidade de fala conhecida como “manezinha” se utiliza desse pronome pessoal – e suas variações – que pode se tratar de uma possível herança linguística açoriana. Para realizar esta pesquisa se tomou por base teórica os preceitos metodológicos da teoria sociolinguística descritos por Tarallo. Através da aplicação de duas fichas/questionários se apanhou – de modo geral – que há a possibilidade de influência açoriana (portuguesa) sobre o uso do pronome pessoal de segunda pessoa do singular por parte dos “manezinhos”.

Palavras-chave: Paradigma pronominal Tu, Comunidade de fala “manezinha”, Açores.

INTRODUÇÃO

Na televisão, no rádio ou em quaisquer outros veículos de informação que utilizem a fala como meio de comunicação, são perceptíveis os diferentes sotaques, vocábulos e formas de expressão adotados pelos jornalistas, apresentadores, entrevistados, entre outros. Essas particularidades da fala também podem ser mapeadas pelas diferentes regiões do Brasil, demarcando fronteiras linguísticas e diferenças entre dialetos (ALVAR, 1953) que, por sua vez, ligam-se às comunidades de fala capazes de apresentar variações entre si ao conservar traços da língua preservados pela interação diária entre seus membros (LABOV, 2008).

Não é novidade que a gramática prescreva normas que são bem diferentes do modo como as pessoas se expressam no dia a dia. Pode-se citar como um exemplo a aplicação do pronome de segunda pessoa do singular (Tu) que apresenta uma forma correspondente (Você). De acordo com a gramática da língua portuguesa, há diferenças no contexto de utilização desses pronomes pelo fator coloquial, mas que, entre falantes do português brasileiro, são usados indistintamente em momentos de interação; quando não há, em verdade, a preferência de uso do Você em relação ao Tu (CUNHA e CINTRA, 2010), como no Sul do país onde ocorre a preferência de uso do pronome pessoal Tu e suas variações em relação ao Você (LOREGIAN-PENKAL, 2005; LUCCA, 2007).

Partindo dessa premissa, procurar-se-á investigar o porquê da preferência de uso do pronome pessoal de segunda pessoa do singular Tu sobre Você em Florianópolis. Para tanto, partir-se-á do princípio de que o dialeto pertencente à comunidade de fala conhecida como “manezinha”, descendente de açorianos imigrantes, utiliza-se do paradigma pronominal Tu que pode se tratar de uma possível herança linguística açoriana/portuguesa.

De forma a conduzir a pesquisa, e sem a intenção de esgotar o assunto, dividiu-se o presente trabalho em cinco partes. A primeira, chamada de *A norma padrão e o uso de Tu e Você*, tratará das explicações gramaticais sobre o fenômeno a ser estudado. A segunda parte do trabalho é denominada *O que se fala no sul do Brasil, Tu ou Você?* e abarcará os usos feitos pelos usuários da língua portuguesa no Brasil sobre o fenômeno. Por sua vez, na terceira parte, intitulada *O pronome pessoal Tu: florianopolitano ou açoriano?*, será apresentada a justificativa para a realização desta pesquisa, bem como os fundamentos metodológicos necessários para o desenvolvimento deste trabalho. A quarta parte da pesquisa, descrita como *O que mostram os resultados da coleta?*, é

composta pela análise feita das respostas fornecidas aos questionários sobre o uso do pronome pessoal Tu nos Açores (ilhas Terceira e São Miguel) em contraste aos resultados obtidos na pesquisa de Lucca (2007) sobre o uso deste pronome em Florianópolis. Por fim, a última seção tratará das considerações finais, enfocando nos apanhados subjacentes à investigação do pronome Tu em Florianópolis.

A NORMA PADRÃO E O USO DE TU E VOCÊ

Ainda é costume para muitas escolas públicas ou particulares promover o ensino da língua portuguesa através do ensino de normas gramaticais. Essas normas tendem a se distanciar da prática com a língua materna do aluno fora do âmbito escolar. Um exemplo de ação educacional desse tipo pode ser constatado em atividades de produção escrita em que as normas gramaticais – sem maiores esforços – são valoradas e se sobressaem de outras características componentes de um texto, como a coesão e a coerência. Não apenas a boa desenvoltura textual é requerida, mas também é esperado que a escola seja capaz de proporcionar momentos de desenvolvimento da linguagem¹ do aprendiz.

Mas seria possível desenvolver a linguagem de um aluno a partir de um ensino marcado pelo viés tradicionalista como ainda ocorre em boa parte das escolas brasileiras?

O ensino exclusivo da gramática normativa se configura como um instrumento ineficaz e inoportuno para o aluno desenvolver a linguagem, como observa Koelling (2003) em sua pesquisa. Na maioria das vezes esse tipo de trabalho é levado em consideração nas escolas e o livro de Gramática se torna a base conteudística dos professores para ensinar a estrutura do português para fins de comunicação.

Por outro lado, a aula de gramática normativa tradicional pode levar os alunos a se questionar acerca da própria língua. Isso decorre do fato de os estudantes usarem a língua portuguesa em seu convívio social de maneira divergente daquela constante na gramática tradicional estudada prescritivamente na escola. Em outras palavras, esses alunos podem se perceber frente a uma situação de estranheza sobre a língua portuguesa trabalhada em sala de aula quando comparada à maneira como eles realmente a utilizam em seu dia a dia.

1 Entendemos por linguagem, o que assevera Cunha, Costa e Martellota (2009: 16), como sendo “uma habilidade, os linguistas definem o termo como a capacidade que apenas os seres humanos possuem de se comunicar por meio de línguas”.

É possível ilustrar essa problemática pelo uso dos pronomes pessoais Tu e Você no cotidiano de pessoas falantes do português brasileiro (doravante PB).

No livro didático *Aprender e praticar gramática*, de Mauro Ferreira (1992), o Tu é registrado como pronome pessoal do caso reto de segunda pessoa do singular e o pronome Você como forma de tratamento². Com base nesse argumento existe uma maneira apropriada de os falantes do PB utilizarem os pronomes Tu e Você. Logo, essa explicação formalmente ensinada nas escolas seria suficiente para conduzir as pessoas ao uso adequado desses pronomes da forma como foram prescritos. Contudo, não é isso o que procede na interação diária dos brasileiros.

O próprio Mauro Ferreira assevera que os pronomes pessoais Tu e Você são comumente utilizados de forma indiscriminada no Brasil ao expressar que “[...] os pronomes **tu** e **vós** são, na maioria das regiões brasileiras, substituídos pelas formas **você** e **vocês**” (FERREIRA, 1992, p. 114, grifos do autor). Essa afirmação parece se contrapor ao que é apresentado como sendo norma invariável, estruturada e regida por uma norma padrão fixa a respeito do uso dos pronomes pessoais de segunda pessoa do singular.

Corroborando com o exposto, Cunha e Cintra (2010) alegam que

[...] o uso de **tu** restringe-se ao extremo Sul do país e a alguns pontos da região Norte, ainda não suficientemente delimitados. Em quase todo o território brasileiro, foi ele substituído por **você** como forma de intimidade. **Você** também se emprega, fora do campo da intimidade, como tratamento de igual para igual ou de superior para inferior. (CUNHA e CINTRA, 2010, p. 293)

Com base na relação das observações feitas por Ferreira (1992) e Cunha e Cintra (2010), é possível inferir que há momentos em que a utilização do Tu e do Você pode não ser tão delimitada como prescrito pela norma padrão. E essa observação se torna mais complexa ao se considerar como relevante a existência do falar regional e local que são, respectivamente, peculiaridades regionais e dizeres geograficamente circunscritos de uma língua (ALVAR, 1953).

2 Por mais que se saiba que há uma distinção gramaticalmente reconhecida entre o Tu e o Você, doravante, reportar-se-á ambos os itens linguísticos mencionados indistintamente como pronome pessoal de segunda pessoa do singular..

O QUE SE FALA NO SUL DO BRASIL, TU OU VOCÊ?

É comum escutar em interações por todo o país os pronomes pessoais Tu e Você sendo utilizados indistintamente na interação por quem os fala e escuta. Todavia, essa alternância no uso desses pronomes pessoais pode não ocorrer. Muitas vezes, o pronome Você se sobressai em relação ao uso do Tu (seja em situações de interação formais ou aquelas mais informais), como, por exemplo, no Sul do país cuja predominância pronominal é a do pronome Tu (LOREGIAN-PENKAL, 2005).

Esse fato é explicado por Loregian-Penkhal (2005, p. 366) ao afirmar que

[...] na maioria das localidades do Sul [...], o pronome tu permanece sendo uma forma bastante produtiva na linguagem oral. Logo, as frequentes generalizações de que "o pronome *você* substituiu/ está substituindo o *tu* no PB" deveriam ser revistas, uma vez que não é isso que os dados reais estão mostrando, haja vista que todas as localidades por nós analisadas também compõem o PB. (destaques do autor)

Além disso, estudos mostram que há variáveis sociais que influenciam sobre a alternância de uso desses pronomes pessoais (DIVNO, 2005; SCHERRE, 2011; SOUZA, 2011). Mas quais as variáveis que influenciam a predominância de uso do pronome pessoal Tu sobre o Você no Sul do Brasil?

Lucca (2007) realizou um trabalho sobre o uso do Tu no português nas cinco regiões do Brasil. Nesse trabalho, variadas formas de alternância entre os pronomes pessoais Tu e Você foram investigadas. Na Região Sul essa pesquisa se estendeu pelas cidades de Porto Alegre e Florianópolis, bem como pelo bairro do Ribeirão da Ilha situado em Florianópolis. As variáveis sociais consideradas no estudo foram gênero (masculino e feminino), escolaridade (1º ciclo do ensino fundamental, 2º ciclo do ensino fundamental e ensino médio) e faixa etária (dos 25 aos 40 e mais de 50 anos).

Em Florianópolis, por exemplo, é possível constatar que: (i) na variável gênero, as mulheres se encontram com 91% e os homens em 59% sobre a quantidade de utilização do Tu sobre o total de aparições que um referente ao interlocutor se fez necessário; (ii) na variável escolaridade, no 1º Ciclo do Ensino Fundamental há o uso em 64% pelas pessoas, enquanto no 2º Ciclo de Ensino Fundamental o uso é feito por 77% e no

Ensino Médio se observa uma porcentagem de uso de 95% dos casos sobre o uso do Tu; e (iii) acerca da faixa etária, dos 25 aos 49 anos há uma porcentagem de 78% de uso, sendo as pessoas com mais de 50 anos de idade concentrando um percentual de 75% sobre o uso do Tu.

Esses dados revelaram a sobressaliência do pronome de segunda pessoa do singular Tu em relação a tida forma de tratamento Você. Porém, o que leva as pessoas da Região Sul a preferirem o pronome Tu ao invés do Você como nas demais localidades do Brasil?

Conforme expressado por Menon (1992, p. 92 apud FRANCESCHINI, 2011), “[...] embora o uso de você seja uma realidade na maior parte do Brasil, ainda subsistem áreas, mais ou menos definidas, onde a vitalidade do uso do tu é característica do(s) dialeto(s)”. Ou seja, há localidades em que a prevalência de dialetos seriam a razão pela qual se opta pela escolha de uso do pronome Tu dada a raiz cultural que preserva traços linguísticos ao longo do tempo.

Para mais, também é possível explicar esse fenômeno a partir do fato de que “os membros de uma comunidade de fala compartilham um conjunto de padrões normativos, mesmo quando encontramos variação altamente estratificada na fala real” (LABOV, 2008, p. 225).

Ambas as explicações, tanto de Menon quanto de Labov, remetem-nos, por exemplo, à comunidade de fala conhecida em Florianópolis como “manezinha”. Essa forma de falar peculiar dos descendentes de imigrantes açorianos se caracteriza por seu dialeto distinto das demais maneiras de expressão existentes da capital de Santa Catarina, tornando pertinente a pergunta: O pronome pessoal Tu falado em Florianópolis pelos manezinhos é um vestígio de herança linguística açoriana?

O PRONOME PESSOAL TU: FLORIANOPOLITANO OU AÇORIANO?

O desenvolvimento desta pesquisa reside no interesse em se desenvolver, mesmo que timidamente, um estudo que viabilize uma melhor compreensão acerca da influência açoriana no português falado na cidade de Florianópolis. Procurar-se-á mostrar o uso do Tu falado por açorianos das ilhas Terceira e São Miguel pertencentes ao arquipélago dos Açores, em Portugal, no intuito de se promover uma análise entre as formas de utilização deste pronome pessoal nessas localidades para, então, compará-la com os resultados apresentados na pesquisa de Lucca (2007) sobre o uso do Tu em Florianópolis.

Justifica-se a realização desta pesquisa a partir da perspectiva Vygotskyana de interação (LIER-DE VITTO e CARVALHO, 2008) que propicia ao sujeito constituir-se como ser social na medida em que, de maneira dialética, torna-se usuária de uma língua que o permite, pela função social da fala, (i) agir sobre o mundo de forma ativa, (ii) apreender novos conhecimentos por meio de experiências e (iii) ressignificar-se através de ações responsivas com os demais sujeitos. Em outras palavras, se por meio da interação com o outro um sujeito se desenvolve, incluindo a sua linguagem verbal, então é possível que os descendentes açorianos carreguem uma bagagem linguístico-cultural de seus ancestrais açorianos, levando-os a preferir o pronome pessoal Tu ao Você.

Além disso, para realizar esta pesquisa tomou-se por base teórica os preceitos metodológicos da teoria sociolinguística descritos por Tarallo (1994).

Em se tratando da coleta de dados, duas fichas³ (questionários) foram elaboradas e encaminhadas aos participantes por intermédio de um colaborador português, residente na ilha Terceira nos Açores em Portugal. Na Ficha 1 (vide Apêndice), duas atividades foram listadas. Na atividade A foi requisitado ao participante da pesquisa que escrevesse uma carta a ser entregue a um brasileiro descendente de açorianos. O conteúdo da carta consistiu em descrições do local, da música, da culinária, entre outros quesitos culturais, referentes às ilhas Terceira e São Miguel. Salienta-se ainda que o escrevente da carta poderia escolher a que público sua carta se dirigiria, crianças, jovens ou adultos.

Por sua vez, a atividade B objetivou mostrar os participantes da pesquisa a reportarem algumas experiências oralmente, levando-os a usar os pronomes referentes à segunda pessoa do singular (Tu ou Você). Para tanto, solicitou-se que o discurso direto fosse utilizado pelo contador da história.

Nas atividades A e B da Ficha 1, intentou-se verificar a ocorrência do uso do Tu por via do texto escrito (mais monitorado pelas pessoas por demandar planejamento sobre aquilo o que se escreve) e do texto oral (menos monitorado pelas pessoas por ser uma ação mais espontânea). Cuidados foram tomados para não influenciar a resposta dos respondentes sobre o uso dos pronomes de segunda pessoa do singular tanto no que diz respeito à carta quanto ao contar histórias; Salienta-se que

3 Para maiores detalhes acerca dos conteúdos constantes nas Fichas 1 e 2, verificar o Apêndice no final deste trabalho.

esta pesquisa desconsiderou a atividade B pela falta de informantes em Florianópolis⁴ para se contrastar com os áudios gravados nos Açores.

A Ficha 2 (vide Apêndice), aplicada na ilha Terceira e na de São Miguel, elencou questões de controle sobre a variável dependente (formas de segunda pessoa do singular). Para que isso pudesse ser feito, procurou-se analisar as respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa ao questionário com base nos critérios de sexo, faixa etária e escolaridade. Em outras palavras, buscou-se mapear as variáveis que estão por trás da preferência de uso dos pronomes de segunda pessoa.

O apanhado das respostas obtidas por intermédio da Ficha 1 e Ficha 2 também considerou como uso de Tu ou Você as categoriais gramaticais elencadas desses pronomes. É dizer que, com base em Lopes⁵ (2008), também se levou em conta os complementos verbais não preposicionados (te, você, o/a e lhe), os complementos/adjuntos verbais/nominais preposicionados (a ti/para ti, a você/para você, entre outros), possessivos (teu-teus/tua-tuas e seu-seus/sua-suas) e as conjugações verbais que retomem o Tu/Você.

O QUE MOSTRAM OS RESULTADOS DA COLETA?

A pesquisa contou com a colaboração de 14 participantes, sendo 7 da ilha São Miguel e os outros 7 da ilha Terceira. No tocante à Ficha 1, foram coletadas 14 cartas. Esses documentos foram analisados para se verificar a utilização dos pronomes Tu e Você, bem como constatar a possível influência de variáveis sociais sobre a ocorrência do uso pronominal. Essas informações acerca do fenômeno estudado podem ser verificadas na Tabela 1.

- 4 A princípio este trabalho teve como objetivo aplicar as mesmas fichas (além de um questionário de avaliação) com os "manezinhos" em Florianópolis. No entanto, devido à falta de informantes, não foi viável promover um estudo contrastivo entre o uso do pronome pessoal de segunda pessoa do singular utilizado no Brasil e no Açores conforme inicialmente proposto.
- 5 Em suma, o trabalho desenvolvido por Lopes se configura como uma investigação sobre a implementação do Tu e Você no cenário social Brasileiro. Para tanto, a autora analisou sincrônica e diacronicamente roteiros de peças teatrais dos séculos XIX e XX.

Tabela 1. O uso dos pronomes de segunda pessoa do singular açoriano: Paradigma Pronominal (Tu/Você)

Corpus	Categoria Gramatical	Item Gramatical	Nº de Aparições	(%)	
Cartas	Pronomes pessoais oblíquos/retos	Tu	1/1	1,5	
		Demais itens	0/1		
	Pronomes possessivos	Teu	2/8	12,3	
		Teus	1/8		
		Tua	2/8		
		Sua	3/8		
		Demais itens	0/8		
	Complementos verbais não preposicionados	Te	9/15	23,07	
		Lhe	5/15		
		O	1/15		
		Demais itens	0/15		
	Complementos/Adjuntos verbais/nominais preposicionados	Sem aparição	0/0	0,0	
	Conjugação verbal	Presente do indicativo	Tu	6/41	63,06
			Você	7/41	
		Presente do subjuntivo	Tu	2/41	
			Você	0/41	
Futuro do subjuntivo		Tu	4/41		
		Você	0/41		
Imperativo afirmativo		Tu	1/41		
		Você	21/41		

Fonte: Adaptação feita com base em Lopes (2008).

Uma primeira análise das cartas e seus resultados sobre o uso pronominal de segunda pessoa do singular mostra que nas categorias gramaticais A) Pronomes pessoais oblíquos/retos (tu/você, ti/si, contigo/consigo), B) Pronomes possessivos (teu- teus/seu-seus, tua-tuas/sua-suas), C) Complementos verbais não preposicionados (te/lhe, o/a) e D) Complementos/Adjuntos verbais/nominais preposicionados (a ti/para ti, a você/para você, entre outros), a predominância de uso é sobre o uso do Tu e suas formas gramaticais em relação ao Você. Por outro lado, na categoria E) Conjugação verbal, a predominância de uso é sobre as formas referentes ao pronome Você em relação ao Tu.

Alguns pontos relevantes podem ser mencionados quanto à distinção de uso dos pronomes como dependente do interlocutor. Em outras palavras, os escreventes endereçaram as cartas com a presença de uma hierarquização sobre a quem a carta se dirige. Essa hierarquização é visível, por exemplo, quando uma adulta opta por escrever para uma criança e utiliza apenas o pronome Tu e suas variantes gramaticais para se dirigir ao interlocutor. Outro conjunto de fatores relevantes a ser mencionado diz respeito ao uso da impessoalidade em algumas das cartas. Num total de 14 cartas, 2 foram escritas com impessoalidade, 5 com o uso do pronome Tu e 7 com o pronome Você; sendo que destas últimas, nenhuma se reportou diretamente ao interlocutor com o uso do pronome Você, mas sim por intermédio de suas variantes gramaticais.

O que aparentemente se percebe é a ocorrência (em maior grau) das variações do pronome Você sobre as do Tu no falar açoriano. Isso se deve à variável gramatical que sustenta o Você com maior ênfase nas cartas, a conjunção verbal. Enquanto o Tu se mostra com 13/41 de aparições (19,99% do total dos casos), o Você apresenta 28/41 (43,07% desse total) em aparições. Por outro lado, os demais componentes gramaticais do Tu se sobressaem em relação aos do Você: (i) Pronomes pessoais oblíquos/retos – Tu com 1,5% e Você com 0,0%; (ii) Pronomes possessivos – Tu com 7,69% e Você com 4,61%; (iii) Complementos verbais não preposicionados – Tu com 13,85% e Você com 9,22%; e (iv) Complementos/Adjuntos verbais nominais preposicionados – Tu e Você com 0,0%.

Somando o percentual das categorias gramaticais da Tabela 1 se tem que o Você e suas variações se destacam com 56,9% em aparição, sendo seu foco na conjunção verbal com 43,07% desta porcentagem. Por sua vez, o Tu e suas variações apresentam 43,03% em aparição, sendo seu foco nos pronomes pessoais oblíquos/retos, pronomes possessivos e complementos verbais não preposicionados, respectivamente representados por 1,5%, 7,69% e 13,85% (23,04% no total).

Como já mencionado, as ocorrências das variáveis que podem ser levadas em consideração sobre o uso desses pronomes e suas demais categorias gramaticais são: sexo, faixa etária e escolaridade. Essas variáveis podem ser vistas na Tabela 2, elencadas a partir dos resultados obtidos da aplicação da Ficha 2.

Tabela 2 - Variantes Sociais sobre o uso do paradigma pronominal (Tu/Você)

Variáveis		Ocorrência (%)	
Sexo	Feminino	8	57%
	Masculino	6	43%
Faixa Etária	15-25	2	14%
	25-50	10	72%
	Acima de 50	2	14%
Escolaridade	Ensino Superior	9	65%
	Ensino Médio	2	14%
	Ensino Fundamental	3	21%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como pode ser visto na Tabela 2 há diferentes profissões que caracterizam o público participante, dentre elas a de Agricultor, médico, professor etc. A maioria dos participantes possui ensino superior, sendo ainda maior os que têm a profissão de professor. Sobre a variável sexo, verifica-se que as mulheres compõem mais da metade do público, com 57% sobre 43% dos homens. Destaca-se que uma grande diferença está marcada na faixa etária, em que 72% dos participantes se encontra entre os 25 e 50 anos de idade.

A partir desses resultados, poder-se-ia inferir que – por serem a maioria dos escreventes das cartas – os sujeitos do sexo feminino, entre os 25 e 50 anos e com ensino superior, compõem o grupo que mais se apropria do que foi observado na Tabela 1. Ou seja, as mulheres com alta escolaridade e entre 25 e 50 anos se apropriariam do pronome pessoal Tu nos quesitos gramaticais A) Pronomes pessoais oblíquos/retos (tu/você, ti/si, contigo/soncigo), B) Pronomes possessivos (teu-teus/seu-seus, tua-tuas/sua-suas), C) Complementos verbais não preposicionados (te/lhe, o/a), D) Complementos/Adjuntos verbais/nominais preposicionados (a ti/para ti, a você/para você, entre outros) e com o pronome Você e suas categoriais gramaticais em E) Conjugação verbal. Contudo, das 5 cartas constantes do pronome pessoal Tu e suas categorias gramaticais apenas 1 foi escrita por uma pessoa do sexo feminino. O que nos leva a concluir que as variáveis masculino de 15 e 25 ou acima de 50 anos e com escolaridade média ou fundamental são mais propensos quanto ao uso do paradigma pronominal Tu.

Logo, ao se relacionar os resultados encontrados neste trabalho com o realizado por Lucca (2007), constatou-se que as variáveis sociolinguísticas e suas relações com o uso dos pronomes Tu e Você (e variações)

são coincidentes entre portugueses e brasileiros. Enquanto o público feminino florianopolitano faz uso do Tu (e variações) em 91% e o masculino com 59% das vezes em que profere um enunciado, nos Açores (ilhas Terceira e São Miguel) se tem 57% do uso pelas mulheres sobre 43% dos homens.

No que tange à faixa etária, os resultados não são diferentes. Em Florianópolis, dos 25 aos 49 anos há uma porcentagem de 78% sobre o uso do Tu (e variações) e 75% com mais de 50 anos. Nos Açores dos 15 aos 25 anos se tem 14% do uso, dos 25 aos 50 anos com 72% e as pessoas acima de 50 anos 14%.

Por fim, no que compete à variável escolaridade, os florianopolitanos se mostram com 77% do uso do Tu (e variações) nas vezes em que falam um enunciado, enquanto o público açoriano se destaca com 21% dos usos deste pronome. No ensino médio há 95% de uso dos florianopolitanos em relação aos 14% dos açorianos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados expostos foi possível perceber que há a possibilidade de influência sobre o uso do pronome pessoal de segunda pessoa do singular que vai depender das variáveis sociais que agem sobre o momento de comunicação. Contudo, dadas as limitações deste trabalho, dentre elas um quantitativo de participantes consideráveis entre portugueses e brasileiros, não é possível afirmar que haja uma influência açoriana sobre o falar “manezinho” por não se ter uma dimensão maior e mais precisa sobre o uso do paradigma pronominal de segunda pessoa do singular. É preciso promover estudos com maior controle sobre o fenômeno tanto nos Açores quanto em Florianópolis. Por outro lado, é visível que a escolaridade, sexo e idade estão influenciando nas escolhas pronominais das pessoas que participaram da pesquisa. Com isto, espera-se ter colaborado para o desenvolvimento de novas pesquisas que contribuam com uma maior compreensão sobre o fenômeno estudado.

REFERÊNCIAS

ALVAR, M. **El dialecto Aragonés**. Madrid: Editora Gredos, 1953.

CUNHA, A. F. da; COSTA, M. A.; MARTELOTOTA, M. E. Linguística. In: MARTELOTOTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 15-30.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Lisboa: Editora João Sá da Costa, 2010.

DIVINO, L. S. As Formas de Tratamento no Recôncavo Baiano: um estudo da realidade linguística em Santo Antônio de Jesus. **Cadernos do CNLF (CIFEFI)**, v. IX, p. 146-152, 2005.

FERREIRA, M. **Aprender e praticar Gramática: teoria, sínteses das unidades, atividades práticas, exercícios de vestibulares**. São Paulo: Editora FTD, 1992.

FRANCESCHINI, L. **O uso dos pronomes pessoais tu/você em Concórdia – SC**. Disponível em: <http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Lucelene_Franceschini.PDF> (acessado em 07/04/2021).

KOELLING, S. B. Gramática e ensino. **Signo**, v. 28, n. 44, p. 73-84, 2003.
LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

LIER-DE VITTO, M. F.; CARVALHO, G. M. de. O interacionismo: uma teorização sobre a aquisição da linguagem. In: FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. (Org.). **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. p. 115-146.

LOPES, C. R. dos S. Retratos da variação entre você e tu no português do Brasil: sincronia e diacronia. In: RONCARATI, C.; ABRAÇO, J. (Org.). **Português Brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história**. Niterói: Editora EDUFF, 2008. p. 55-71.

LUCCA, N. G. O estatuto do tu no português do Brasil. **V Congresso Internacional da ABRALIN**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007.

LOREGIAN-PENKAL, L. **Alternância tu/você em Santa Catarina: uma abordagem variacionista**. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/alternancia-tu-voce-411.pdf?SQMSESSID=a38fffc79c82bcbe561e1c641326fd16c>> (acessado em 07/04/2021).

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Epistemologia genética e a aquisição da linguagem. In: FINGER, Ingrid; QUADROS, R. M. de. (Org.). **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. p. 83-114.

SOUZA, C. M. N. de. **Poder e Solidariedade no Teatro Florianopolitano dos Sèculos XIX e XX: uma análise sociolinguística das formas de tratamento.** Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103372/313789.pdf?sequence=1> > (acessado em 07/04/2021).

SCHERRE, M. M. P.; DIAS, E. P.; ANDRADE, C. Q.; LUCCA, N. N. G.; ANDRADE, A. L. V. de. Tu, Você, CE e Ocê na variedade brasiliense. **Papia**, v. Especial, p. 117-134, 2011.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Editora Ática, 1994.

APÊNDICE

FICHA 1

As atividades listadas têm por finalidade levantar informações que ajudem no desenvolvimento de uma pesquisa sobre a cultura açoriana e a de seus descendentes florianopolitanos.

A – Há muitos anos, imigrantes açorianos desembarcaram na ilha chamada de Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, localizada no sul do Brasil. Hoje em dia, muitos brasileiros descendentes de açorianos procuram conhecer o arquipélago dos Açores e sua cultura. Entretanto, a literatura sobre o assunto nas bibliotecas da cidade é muito escassa. Pensando nisso, pedimos a ajuda de pessoas interessadas em escrever cartas para esses brasileiros, mostrando quais músicas escutar, o que ou onde comer, o que vestir, como se comportar, o que falar e/ou como falar, entre outras dicas sobre a localidade. Havendo interesse em participar, as dicas abaixo podem orientá-lo melhor sobre o que fazer. Quais sejam:

- Cada carta será encaminhada a uma única pessoa;
- Dentre o público receptor das cartas há pessoas do sexo masculino e feminino, sendo este público formado por pessoas mais velhas, adultos, adolescentes e crianças. Tendo em vista essas diferenças, pedimos que o voluntário escreva para um dos sexos/gêneros (masculino ou feminino) e que também escolha um público (velho, adulto, adolescente ou criança);
- Caso o voluntário deseje escrever para diferentes integrantes do público receptor das cartas, não há problema;
- Como o que importa é a cultura açoriana, o nome de quem escreve a carta pode ser escrito ou não. Quanto ao nome de quem receberá a carta, o escrevente pode usar os pronomes pessoais para se referir ao outro.

B – Com o intuito de conhecermos mais sobre a cultura açoriana, pedimos aos participantes da pesquisa, se possível, que falem sobre um acontecimento engraçado que tiveram com um amigo ou com um familiar. A partir dessa conversa, gostaríamos de saber o que aconteceu com as pessoas envolvidas no episódio? Quem participou do acontecimento? Onde ocorreu? Pedimos que o participante reproduza com a maior riqueza possível de detalhes o diálogo que recordar.

FICHA 2

O presente questionário sociocultural tem por finalidade levantar informações pertinentes para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a cultura açoriana e sobre seus descendentes florianopolitanos. Devido ao fato de pessoas com diferentes idades, interesses culturais, entre outras questões, terem optado em participar da pesquisa, pedimos que o participante responda às questões abaixo para que possamos encaminhar as cartas que melhor se enquadrem com o perfil das pessoas que receberão as cartas.

- 1- Você é do sexo/gênero:
() masculino () feminino

- 2- Qual é a sua faixa etária?
() entre 15 a 25 anos
() entre 25 a 50 anos
() acima de 50 anos

- 3- Qual é a sua escolaridade? _____.

- 4- Estado civil? _____.

- 5- Qual é a sua profissão? _____.

- 6- As pessoas com as quais você se relaciona diretamente no trabalho são nativas do Arquipélago dos Açores? Se não, de onde são? _____
_____.

- 7- Qual a ocupação (e a profissão) das pessoas que moram com você?
_____.

- 8- A maioria da sua família mora no Arquipélago dos Açores? Em qual ilha?
_____.

- 9- Se casado(a), qual a naturalidade do cônjuge? _____.

- 10- Onde fica a escola/faculdade em que você estuda e/ou estudou?
_____.

- 11- Você viaja com frequência? _____.